



Fundações Privadas com Dinheiro Público: O Outro Rosto do Desperdício em Portugal

Publicado em 2025-03-30 10:29:32



Num país onde se exige cada vez mais esforço aos cidadãos em nome da austeridade, da disciplina orçamental ou da sustentabilidade das contas públicas, é particularmente chocante constatar que existe um sistema paralelo de desvio indireto de recursos públicos: o universo das **fundações privadas financiadas pelo Estado**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

atividades culturais, sociais, científicas ou educativas. Contudo, em Portugal, muitas delas nasceram por iniciativa de figuras políticas ou ex-governantes que, ao retirarem-se da vida pública, criam estas estruturas — frequentemente opacas — e rapidamente as fazem beneficiar de **dinheiro dos contribuintes**, sem escrutínio suficiente nem resultados mensuráveis.

Segundo dados divulgados em auditorias da Inspeção-Geral de Finanças (IGF), só **em 2016**, 343 fundações receberam **192 milhões de euros** em transferências de **246 entidades públicas**. Estes valores são apenas a ponta do icebergue, pois não existe um registo atualizado e rigoroso de todas as fundações e do financiamento real que recebem.

Quantas fundações existem e o que fazem?

O número exato é incerto, mas estimativas indicam a existência de **vários milhares de fundações** em Portugal. Muitas delas **não apresentam relatórios de atividade, não publicam contas e não têm qualquer avaliação de impacto**. Mesmo assim, continuam a receber verbas do Orçamento de Estado, fundos europeus ou subsídios de autarquias.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

emprego político disfarçado, sustentar **redes clientelares** e dar **visibilidade pública** a antigos dirigentes ou às suas famílias.

Consequências para o país e os cidadãos

1. **Desvio de verbas essenciais:** Em vez de serem canalizados para escolas, hospitais ou infraestruturas, milhões de euros servem para manter estruturas ineficientes e sem retorno social.
2. **Criação de elites paralelas:** Estas fundações tornam-se refúgios de luxo para ex-políticos, onde continuam a exercer influência, com salários elevados e regalias sem justificação.
3. **Falta de escrutínio e impunidade:** A ausência de fiscalização eficaz permite abusos e perpetua um sistema que mina a confiança dos cidadãos nas instituições.
4. **Perpetuação da mediocridade:** Ao invés de promover o mérito e a inovação, estas fundações reproduzem as lógicas partidárias, o compadrio e o nepotismo.

O Estado como cúmplice

É fundamental notar que este sistema não existe à margem do Estado — **ele é alimentado pelo próprio Estado**. Governos de diferentes cores políticas têm mantido estas estruturas como instrumentos de poder e sobrevivência,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Revisão e extinção de fundações inúteis ou duvidosas.
- Auditoria pública e anual com divulgação obrigatória dos relatórios.
- Suspensão imediata de apoios públicos a fundações que não prestem contas.
- Criação de um portal público com dados atualizados sobre financiamento, atividades e beneficiários.
- Atribuição de financiamento público apenas mediante avaliação de impacto e critérios objetivos.

Conclusão

As fundações privadas que vivem de dinheiros públicos representam **um buraco negro de opacidade e desperdício**. Não são apenas uma anomalia do sistema, são **sintomas de um modelo político disfuncional**, onde os interesses de alguns se sobrepõem ao bem comum. Enquanto os portugueses enfrentam impostos pesados e serviços públicos debilitados, estas entidades florescem — à sombra de uma democracia que precisa urgentemente de se regenerar.

Francisco Gonçalves

Créditos para IA e chatGPT (c)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Evolução das transferências públicas para fundações nos últimos 10 anos;
- Número de fundações registadas e ativas por tipo de atividade;
- Casos emblemáticos de fundações ligadas a figuras políticas.